

## Angoleiros da Barra

Breve histórico do Grupo Angoleiros da Barra - GABA-, em Barra do Corda, Maranhão e da vida capoeirística de IRAPURU IRU PEREIRA, um de seus idealizadores



Jornal do Capoeira

IRAPURU IRU PEREIRA começou a praticar Capoeira com mestre Patinho em São Luis-MA, com quem treinou durante alguns anos. Depois foi para o interior do Estado, mais precisamente na cidade de Barra do Corda-MA, onde participou de 1999 a 2005 do Grupo Flecha. Atualmente participa da organização do Grupo Angoleiros da Barra, o GABA CAPOEIRA, sendo tal responsabilidade desenvolvida em parceria com SAMUEL BARROSO, um exímio Capoeira da região. Começou capoeira aos 11 anos de idade, na cidade de São Luis, sendo que o que levou-o à praticar foi um problema de saúde. Na época iniciou-se com Mestre Patinho. Aos 14 anos de idade foi acometido por doença renal que entre outras restrições proibia-o de praticar atividades físicas. Depois disso teve alguns, segundo suas próprias palavras, retornos inexpressivos.



Em 1999 mudou-se à Barra do Corda-MA, onde para manter a saúde (novamente ela), teria impreterivelmente que se tornar um atleta. Retornou à Capoeira através de um grupo local cujo Mestre acabara de chegar de Salvador. Este foi à Barra do Corda para fazer um trabalho com os índios (por lá são muitos duas etnias: Canelas e Guajajaras). O trabalho com os indígenas não vingou, mas ele, o mestre, fixou uma academia

de Capoeira "Regional" na cidade, onde Irapuru Iru Pereira passou a participar até meados do ano de 2005.

Em paralelo a isso, IRAPURU estava se graduando em História e durante todo o curso a Capoeira se mostrou um riquíssimo objeto de

pesquisa, bem como um poderoso instrumento didático-pedagógico. Tal aproximação com o mundo teórico da Capoeira, que ele mesmo chama de "a Capoeira jogada fora da roda" levou-o a tentar somar esses elementos, principalmente os de caráter libertários e ideológicos, ao trabalho da Academia. Não deu em outra, por se tratar de uma Capoeira hierarquizada, e com grandes limitações teóricas e acadêmicas, passou a ser alijado e teve que se afastar do grupo, que a essa altura já introduzia agarrões do jiu-jitsu nas rodas na academia. Irapuru até comenta: nada contra o jiu-jitsu, mas tudo a favor da Capoeira pura, simples e completa.

Antes de Irapuru, vários outros capoeiras também já haviam se afastado do grupo e não tinham para onde ir, sendo então convidado por eles para colaborar na construção de uma alternativa de Capoeira. Optaram por fazer um trabalho de Capoeira Angola, levando em conta principalmente seus aspectos ideológicos e anárquicos.

A parada não foi não está sendo - nada fácil, pois em Barra do Corda as pessoas só conheciam a Capoeira Contemporânea e todo imaginário sobre Capoeira está relacionado com essa expressão da nossa luta-dança-luta. Os integrantes do GABA desenvolvem seus trabalhos em uma forma gratificante de autogestão e exercício da democracia, onde todos do grupo procuram de alguma forma suprir suas carências. O GABA foi criado em outubro de 2005, e seus membros não tem a pretensão de fazermos do Trabalho um "negócio", funcionamos através de oficinas de Capoeira ministradas em escolas e agrupamos cerca de 40 Capoeiras. Nessa caminhada já tiveram a colaboração do Nelsinho do Laborate e de Mestre Patinho, ambos de São Luis. Para os membros do GABA, o objetivo do "Grupo não é para ensinar Capoeira, mas sim para aprender Capoeira". Com diz o próprio Irapuru,



"não temos pressa, com já sabemos: CAPOEIRA ANGOLA É DEVAGAR!!!!!"